

Operário não toma café mas IBC queima 600 mil sacas
Leia na página central

Líderes camponeses no Congresso de Belo Horizonte:

«SE O GOVÊRNO NÃO FIZER AGORA A REFORMA AGRÁRIA NÓS A FAREMOS»

Com a presença do Presidente João Goulart, do Primeiro-Ministro Tancredo Neves, do prefeito e do Bispo de Belo Horizonte, do Governador Magalhães Pinto e de vários parlamentares federais e estaduais, encerrou, ontem, na Capital mineira,

o Primeiro Congresso dos Trabalhadores Rurais, onde, representando mais de 40 milhões de seres que vivem no campo, 1500 líderes, como Francisco Julião, José Porfírio e outros, discutiram medidas que apressariam a reforma agrária, a extensão das leis

trabalhistas ao trabalhador camponês, a contenção da remessa de lucros das empresas estrangeiras, e outras reformas de base que a Nação e o povo brasileiro estão a exigir, para sobreviverem.
Apoética a solenidade de encerramento. O que comprova, mais uma vez, e de modo irrefragável, que o trabalhador do campo, assim como o da cidade, está

disposto a tudo fazer para não continuar a vegetar, enquanto uma minoria de políticos que nada faz, vive de tripa forra.

«Se o Governo não fizer a reforma agrária, nós a faremos, custe o que custar!» — esta foi a palavra-de-ordem que ecoou do I Congresso dos camponeses para o restante do Brasil. E assim será.

Semana de 18 a 24 de novembro de 1961
NÚMERO 1.309 PREÇO Cr\$ 5,00

FOLHA CAPIXABA

DIRETOR: HERMOGENES LIMA FONSECA

«PCB - A LEGENDA QUE FALTA!» DECLARA O DEP. V. SILVEIRA

O deputado Vicente Silveira (UDN), entrevistado pela FC, opinou sobre o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

Entre maiores considerações de ordem política, Vicente Silveira considerou o vazio que se observa nos parlamentos com a ausência do Partido da classe operária, situação que se deve a um movimento reacionário da nossa vida política, por ocasião da cassação dos mandatos dos representantes do PCB, verificado no Governo Dutra.

A pergunta das condições atuais, quando as massas populares pressionam o Governo a adotar medidas mais objetivas contra o privilégio e pela emancipação econômica da Nação, declara-nos, textualmente Vicente Silveira:

— «A Democracia não é mantida com uma suposta uniformidade de pensamento dos cidadãos. É obvio que todos os indivíduos componentes dessa mesma Democracia possam exercer, livremente, as suas idéias. E o Partido Comunista Brasileiro representa uma soma de pessoas com sua opinião, e impedi-la não é democrático. O Partido Comunista Brasileiro é uma legenda que já disputou o voto popular e

conta com um contingente humano que exige sua representação na arena política, nos parlamentos».

Frizou ainda o deputado Vicente Silveira, ao focalizar os alérgicos ao clima democrático, aqueles que pensem «reversão aos mínimos reclamos da classe operária, às reivindicações, ao clamor de manifestações populares».

— «O campo de debate das idéias são o Parlamento, a praça pública, a imprensa, e através destes processa-se a vida democrática».

Referiu-se, o deputado Silveira, finalmente, à participação efetiva do PCB, mesmo na ilegalidade, através das suas teses de reformas sociais que já são adotadas por indivíduos de todas as classes sociais, tais como a luta pela Petrobrás, Reforma Agrária, contenção e remessa de lucros, luta anti-truste, a defesa dos materiais estratégicos, para concluir:

— «Seria absurdo esquecer, sobretudo, a participação do Partido Comunista Brasileiro na elaboração da nossa Carta Magna, sua posição vigilante durante a Constituinte. Sou favorável ao registro do Partido Comunista Brasileiro».

Lott: «o povo brasileiro não mais admite a canga!»

No transcurso de seu aniversário (o mesmo do da República), presentes várias personalidades, patentes militares e representantes dos sargentos do Exército brasileiro, o Marechal Henrique Teixeira Lott fez importantes pronunciamentos sobre a séria crise porque passa o Brasil, acentuando que «o povo brasileiro não mais admite a canga».

Perguntado sobre o que achava do regime atual, acentuou o Marechal da Legalidade:

«Estamos parados. Ninguém governa, com esse parlamentarismo que aí está! Greves e mais greves, inflação desenfreada, custo de vida elevado às culminâncias pela ganância dos inescrupulosos que têm por deus supremo o ouro. Precisamos, com urgência, encontrar um denominador comum que nos oriente. O que se está fazendo com o povo é um crime!»

Ao saudar os representantes dos sargentos, que lhe foram levar a saudação natalícia, afirmou:

«Quero congratular-me com os sargentos que, mais uma vez, demonstraram, durante os últimos acontecimentos político-militares, seu verdadeiro amor às instituições, sem se deixarem surpreender pela hierarquia. É necessário que tenhamos um Exército, tanto no quadro de oficiais como no de sargento, tranquilo, coeso, disciplinado e com a mesma compreensão democrática».

E, finalizando, frizou taxativamente:

Eleito Alcyr para o Sindicato da Vale

Correspondeu a expectativa dos ferroviários da Vale o resultado das eleições para a Diretoria do seu sindicato. Cerca de 4.000 ferroviários acorreram às urnas, consagrando o nome de Alcyr Correa da Silva o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória.

Está assim constituída a atual diretoria eleita por expressiva maioria (2.922 votos):

- Alcyr Correa da Silva
 - Dayr de Souza Alves
 - Taurino Pinto da Silva
 - Euripedes Miguel de Araújo
 - Pedro Pereira do Nascimento
 - Demerval Silva
 - Geraldo Timóteo da Silva
- Verificou-se, igualmente, a eleição de todos os membros do Conselho Fiscal e Conselho da Federação, representantes e suplentes da chapa vencedora.

«O direito está sempre acima da força, e o povo brasileiro não mais admite a canga; é um povo da liberdade — e quando sentir que esta vai lhe faltar, teremos, então, guerra civil sem quartel. Cabe às Forças Armadas preservar este direito à liberdade».

Pau-de-fogo é arma cristã ?

Se a Igreja, ao invés de arma de fogo tivesse fornecido ao vigia do templo católico de Vila Garrido uma Bíblia, a estas horas não estaríamos a lamentar o bárbaro crime em que perdeu a vida o menino Aleberto Nascimento Filho, ocorrido em dias desta semana, quando jogava bola no pátio do referido templo e foi baleado pelo indivíduo Nenzito Benício do Amaral, o vigia. Será, agora, a arma de fogo o instrumento com que a Igreja está salvando as almas? Em Cuba o povo descobriu e fotografou, além de tiques e dólares (coisas pecaminosas e do Diabo), inúmeros revólveres e até mesmo metralhadoras no interior de uma Igreja Católica, e por trás do santo altar.

No mesmo dia da lamentável ocorrência que vitimou o menino pobre Alberto, a sombra da Igreja, noticiaram os jornais desta Capital que, no sepultamento de uma criancinha vítima de afogamento, filha de papais ricos, estiveram presentes autoridades federais, estaduais, municipais e ECLESIÁSTICAS. Justo! Mas, apesar de procurarmos saber, não foi registrada a presença de nenhum representante da Igreja no sepultamento do menino assassinado pelo vigia do templo católico. Seu corpo foi levado para o morgue, onde ficou sobre uma laje fria, e depois ao cemitério, no maior silêncio, sem que ninguém chorasse por ele, com exceção de seus parentes. Nem o criminoso havia sido preso até o momento em que escrevemos este tópico.

Será, portanto, a guerrilha a mais eficiente arma cristã? No Rio Grande do Sul um padre fascista foi fotografado pela revista «Fatos & Fotos» com um longo punhal à mão e gritando «Metal Metal!» Comandava, na ocasião, alguns marginais visando massacar o líder Luiz Carlos Prestes, em visita à sua terra natal.

Como se vê, o tratamento da Igreja difere muito das uns para com outros. E seu instrumento de persuasão agora é o pau-de-fogo.

Policiais teriam massacrado Luiz

Sérias suspeitas recaem sobre dois irmãos, pertencentes à PM, residentes em Gurigica, como os autores do bárbaro massacre que vitimou o jovem Luiz Loureiro do Nascimento, que, após ter estado com alguns amigos no Bar e Restaurante «Rock», em Jucutuquara, se encaminhava para a sua casa, também em Gurigica, sendo, então, num lugar ermo, alta madrugada de domingo, selvagemmente agredido.

Dois pessoas, que por motivos óbvios nos pedem omitir seus nomes, asseveraram à reportagem que os dois homens deixados pela «mariposa», «pivot» da tragédia, eram da Polícia Militar. E, ofendidos em seu amor-próprio pela retirada da mulher, resolveram localizar o moço deixando-o inconsciente em consequência da agressão e entregue à própria sorte até quando o dia já amanhecia.

Afirmam essas duas pessoas, como também outras procuradas pela reportagem, que um dos dois irmãos é Sargento. E residem, ambos, em Gurigica.

É fácil, portanto, desde que o Comissário Gentil Flores, de Jucutuquara, se preocupe menos com a sua publicidade pessoal, saber da autenticidade dessas denúncias. O rapaz, mesmo após perder os sentidos, os recobrou, pois se arrastou até a sua casa, ONDE NARROU aos seus fa-

miliares o que lhe havia ocorrido, e de onde foi levado ao hospital, vindo a falecer. Para deslindar um crime como o que vitimou o Luiz, só depende de boa vontade e honestidade nas investigações policiais. E não lançar mão de bodes expiatórios.

Anistia desde 1934: Prestes incluído

Em sessão extraordinária, realizada segunda-feira à noite, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de decreto legislativo que concede anistia a civis e militares que participaram, direta ou indiretamente de fatos de natureza político-militar verificados desde 18 de julho de 1934 até a promulgação do Ato Adicional. Ficará sob o critério dos ministros competentes a reversão dos anistiados ao serviço. O tempo do afastamento das fileiras ou quadros para efeito de aposentadoria na hipótese da não-reversão será contado para efeito de aposentadoria.

O decreto legislativo, no entanto, não assegura aos anistiados direito a vencimentos, salários e proventos atrasados.

Edição de Natal de FOLHA CAPIXABA

Nosso jornal prepara para circulação na última semana do próximo mês de dezembro, por ocasião dos festejos de Natal, uma edição alusiva à data de confraternização popular.

A Edição de Natal de FC, com a colaboração de intelectuais da nossa terra, reunirá também em suas páginas uma coletânea literária de autores nacionais e estrangeiros sobre os temas que a data sugere, além das mensagens institucionais de firmas e entidades representativas que confraternizam com o povo neste evento.

Aguarde, pois, amigo leitor, mais este trabalho da equipe gráfica deste semanário que há 16 anos está em suas mãos, atuando na luta pelas liberdades democráticas, a serviço do povo.

População Pede Um Basta à Carestia!

COMO VIVER? É a pergunta do povo, sujeito ao salário mínimo, aos preços, à família muitas vezes numerosa, desesperado para sustentá-la. Não se falando do vestuário, da escola dos livros, das diversões. Falemos do sustento, da comida, que o trabalhador pode comprar com a sobra do aluguel.

— "Sr. repórter, sou um trabalhador da Estiva de Vitória, moro no Ibes, ganho por produção e o mínimo que tenho de ganhar é 30 mil cruzeiros para meus filhos não passarem fome" — fala-nos o sr. Mauricio Barreto — prosseguindo:

— "Compro os gêneros de primeira necessidade no SAPS: feijão a 45, arroz a 40, açúcar a 39, farinha a 25, carne-seca a 250, batata e óleo a 150, cebola a 40, alho a 200, e quando reclamo e protesto contra os preços os vendedores dizem que são impostos, transportes e tantas coisas que é hora de perguntar: Há governo ou não há para ver os lucros que fãham enquanto os camponeses que dão duro para produzir entregam os gêneros por pouco mais de nada..."

"ISTO NÃO PODE PERMANECER"

Proseguindo nas suas entrevistas com a povo, FC, aborda donas-de-casa, as que mais sentem a situação em que estamos. Dona Inez Teixeira Brum, com notas de venda na mão, mostra-nos a diferença entre o que pagava e o que passou a pagar: o feijão de 30 para 45; o arroz de 40 para 45; a farinha de 15 para 22; o sal de 8 para 13; o sabão de 50 para 80; manteiga de 250 para 350; peixe de 2.ª de 40 para 90 ou 120 cruzeiros, para citar algumas majorações. Concluindo, disse-nos Dona Inez: "Este estado de coisas não pode permanecer. O Governo deve comprar e vender ao povo pelo preço que o povo pode pagar. Os comerciantes não trabalham para-lucro menor do que 50%. Tecidos, enfeites, material escolar, inclusive livros estão fora do alcance do povo."

Outras donas de casa que atenderam à reportagem de FC, tais como Dona Teófilo (Paula), Valda Martins e Maria Augusta são unânimes com o pronunciamento de Dona Inez Brum e, para completar, dizem o necessário: "A situação não pode continuar. Está péssima."

FUNCIONARIOS DO SAPS

Com o intuito de saber junto com os funcionários do SAPS qual tem sido a reação do povo diante das últimas majorações de preços que se rejeitam, procuramos um dos postos do SAPS no populoso município de Vila Velha. Lá abordamos o Sr. Rocha e as Sras. Lourdes e Ondina que, gentilmente, responderam a reportagem que os frequentadores do SAPS fazem contra o alto custo da vida e, quando fôra determinado produto já sabem que é alta de preço que vem, "é a força que vem

ai". É o espetáculo diário, de insatisfação, queixas e reclamações que os funcionários do SAPS assistem.

A PACIÊNCIA

Até quando o povo se manterá com paciência, perguntamos a uma das líderes da Associação Feminina do Estado do Espírito Santo. Declara-nos a sra. Belarmina:

— "A Associação Feminina do Estado do Espírito Santo, em reuniões de bairros, empenha um movimento de coleta de assinaturas de um memorial que será enviado ao Presidente da República a fim de que ele pressione o seu Gabinete a tomar medidas práticas para a contenção do custo de vida. Será o protesto das donas de casa capixaba e já contamos com 323 assinaturas. Através de FC dirijo o meu veemente apelo a todas as leitoras que nos seus lares sentem os efeitos da carestia da vida a assinarem o documento em defesa dos interesses da economia popular".

Leite Custaria Cr\$ 35 o Litro!

Se as donas-de-casa, particularmente estas, e os trabalhadores representantes do povo nos legislativos e autoridades não tomarem, de imediato, posições contra outra investida altista, daqui a duas semanas o povo estará comprando o litro de leite pela importância de Cr\$ 35,00 o litro!

O Espírito Santo, esquadro que é na mesma zona geo-econômica dos Estados da Guanabara, do Rio e de São Paulo, está sujeito, portanto, aos mesmos preços dos artigos de primeira necessidade. E, segundo informações que acabam de ser publicadas, os produtores e negociantes de leite paulistas, por intermédio de suas entidades profissionais, acalam de aprovar a elevação de preço do produto para 35 cruzeiros. E quando essa gente age é porque as autoridades governamentais já estão de acordo.

Se não houver, como dissemos inicialmente, uma vigorosa reação contra essa nova investida paulista não demorará muito, o leite, cobrado a preço absurdo, transformar-se em artigo de luxo entre nós, só possível aos abastados. Em consequência, mais crianças subnutridas morrerão prematuramente, em decorrência da falta do seu precioso alimento.

Sob o Brasão de Mulembá "Revolução do Chiclets"

A agência de notícias norte-americana UPI, desta vez deu rasteira até neste fidalgo que vos fala.

— Não acredita, "fessor" Américo? Pois é verdade! A gente vai contar... Como se sabe, "fessor", houve uma agressiva tentativa por parte de Velasco Ibarra e outros equatorianos tipo carlos lacorda, de implantar uma ditadura fascista a serviço da United Fruit no Equador. Foram, porém, os golpistas equatorianos, mesmo após manterem inúmeros estudantes e operários sob intenso fogo de artilharia, causando morte em vários deles, derrotados. O reacionário ex-Presidente Velasco Ibarra e seus seguidores tiveram que fugir, dando posse a Carlos J. Arosemena, Vice-Presidente. Tudo quase igualzinho ao que ocorreu no Brasil, em agosto-setembro.

A razão da luta do povo equatoriano contra o governo golpista de Ibarra, também visou a anulação das reformas levadas à prática pelo FMI naquele país que elevou ao máximo o custo de vida dos trabalhadores.

— Mas sabem qual foi a versão dada pela UPI e os homens do Departamento de Estado lanque para a revolução, "fessor" Américo e Djalma Juarez?

Livros Novos

Adquiram com NILSON LINO RODRIGUES (Rua Duque de Caxias, 173, 2.º andar):

Manual da Língua Russa
Dicionário Italiano-português
Conversação prática (inglês)
Judeus sem dinheiro
Camões e Miraguarda
Cuba: a revolução na América
Brincando com astronomia
História Moderna
Manifesto do Partido Comunista
Adquiram-se também pelo reembolso postal.

SOCIAIS

Dia 13 p. p. Sr. Antonio Monteiro. Transcorrerá no p. dia 20 o aniversário de Jonas M. Rodrigues, filho do Sr. Orlando Rodrigues e de D. Carmem D. Rodrigues.

Dia 21 — Aniversário o jovem Adão Pereira da Silva, filho de Augusto P. da Silva e Sra. Edith G. da Silva, residente em Jardim América.

Dia 23 próximo estará aniversariando o jovem Agildo filho de Moisés Calina.

Dia 25 — Registramos o aniversário da garota Sonia da Conceição Amorim, filha de Lindolpho Souza Amorim e Eneida F. de Amorim.

CASAMENTO

Contrairão nupcias hoje às 17 horas na Igreja de Santa Maria Goretti os jovens Elza e Izaias. Aos jovens noivos a FC almeja uma feliz união-matrimonial.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido o lar do Chefe de nossas Oficinas, Sr. Anibal Pinto e D. Cleusa Silva Pinto com o nascimento no dia 11 p.p. de um robusto garoto, o qual receberá o nome de Kleber Silva Pinto. Aos papais parabéns de FOLHA CAPIXABA.

CONSELHOS

Para diminuir o cheiro de tinta fresca em nosso aposento basta botar uma bacia cheia de água no meio do quarto ou sala.

Quando não se tem sacarrilha

Enfie na rólha dois pregos, de cima para baixo, que se cruzem no meio. Segure-os depois com um parafuso ou alicate e procure junta-los.

TROVAS

No céu claro de verão
asa perdida andorinha...
Uma v'da em solidão
quase em tudo igual a minha...
Otacilio Colares.

RECEITA

FOFINHOS DE FUBA

Uma xícara cheia de fubá, uma xícara cheia de farinha de trigo 1½ xícara de açúcar, uma colher de sopa bem cheia de manteiga, outra de gordura vegetal ou banha, 2 ovos e colheres de queijo parmesão ralado, 1½ xícara de leite, um pouco de sal. Junta-se todos os ingredientes por último as claras. Faz-se uma massa ponha em forminhas como para empadas. Forno moderado.

Olhem só e verão: "declaram os funcionários (do States Department) que o descontentamento público parece ter sido dirigido contra os impostos de consumo sobre artigos tais como refrigerantes e goma de mascar".

Sim, Dona Judith Castelo, "fessor" Américo e Djalma Juarez! O troço lá no Equador foi feito devido ao preço alto do "chiclets" e da coca-cola, segundo informa a UPI.

Foi ou não rasteira o que a agência lanque UPI passou neste Marquês, "fessor" Américo Guimarães? Quando que este fidalgo de Mulembá poderia imaginar que os impostos sobre a coca-cola e a goma de mascar poderiam causar a deposição de um governo golpista? Já tivemos inúmeros movimentos armados na América Latina de nomes pitorescos tais como "guerra dos farrapos", do "alfaiates", e, agora, a do Equador, que os lanques denominaram "guerra a coca-cola" e do "chiclets"...

No dia em que o povo brasileiro expulsar daqui os trustes norte-americanos, os lanques irão dizer que nós fizemos a "guerra do futebol"... Por trás da luta, é claro, dirão que estão os comunistas. Esperem e verão.

Casa Zardini

M. J. ZARDINI
VENDAS POR ATACADO E VAREJO
SORTIMENTO COMPLETO DE CASIMIRAS, LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEROS — AVIAMENTOS PARA ALFAIATES — FAZENDAS, ARMARINHO, CHAPÉUS, ROUPAS FEITAS, ETC.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA:
AV. DUARTE LEMOS, 219 — TEL.: 23-21
VITÓRIA — EST. DO ESP. SANTO

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELLES

DIRETOR RESPONSÁVEL
HERMOGENES LIMA FONSECA

GERENTE
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Preços
Exemplar..... Cr\$ 5,00
Atrazados..... " 10,00
Assinaturas
Anual..... Cr\$ 250,00
Semestral..... " 150,00
Trimestral..... " 70,00

Oficina
ANIVERSARIANTES
Rua Duque de Caxias, n.º 269,
Vitória, Estado do Espírito Santo

Redação

Duque de Caxias, n.º 173,
2.º andar, telefone 44-18
O MAIS ANTIGO SEMANARIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

SAPATOS TAMANCOS CHINELOS
SO OS FABRICADOS NA CASA

"Mozart Mattos"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

FINALMENTE COMPLETA
SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA

Camisas BRAIZER

FABRICA: RUA DUQUE DE CAXIAS, 159
1.º E 2.º ANDARES — TEL. 34-21
POSTO DE VENDAS
AV. JERONIMO MONTEIRO, 384
TEL.: 34-20 — VITÓRIA — E. E. SANTO

Elétrica Dalmácio

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO
ENROLAMENTOS E CONCERTOS DE
MOTORES DE ARRANQUES E DINAMOS
CARGAS EM BATERIAS
RUA 13 DE MAIO, 39 — 21-05
VITÓRIA — E. E. SANTO

CONCESSIONARIO DOS CAMINHOS
F.N.M. — ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

COMERCIANTE INDUSTRIAL

AV. JERONIMO MONTEIRO, 181
TELEG. "VANGUARD" — TELEF. 300
VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE MOVEIS
— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

RUA CANADA — JARDIM AMERICA
CARIACICA — E. ESPÍRITO SANTO

B. BARRETO & CIA. LTDA.

PRAÇA GETULIO VARGAS — S/N
FONE 22-89

S. TORQUATO — M. E. SANTO — E. E. S.
SERVIÇO DE ELETRICIDADE EM GERAL — CONCERTOS E REFORMAS DE BATERIAS — EXCLUSIVIDADE EM BATERIAS E PARAFUSOS — PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

J. A. S. C. S. C. S. C.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO
N.º 2/3 e 4/5

ESTUDOS SOCIAIS

MOVILIZAÇÃO TRABALHISTA

LEI ORGANICA DA PREVIDENCIA SOCIAL

Faça seu pedido pelo reembolso para
Nilson Lino Rodrigues, 173 — 2.º andar



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA CIA

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Casa de São Francisco
Edifício Moscou — Terço —
Fone 34-63 — Vitória E.E.

PILULAS INTERNACIONAIS

BOMBA SOVIÉTICA É "LIMPA"

Notícia publicada pelo "Sunday Times" diz que os observatórios britânicos, até agora, não verificaram, no ar qualquer vestígio de urânio-237, o elemento acusador da radiatividade provocada pelas explosões nucleares, o que os leva a concluir ser "limpa" a superbomba de 50 megatons, lançada pela União Soviética.

Cai por terra portanto um dos grandes e dramáticos argumentos da propaganda anticomunista que, através das suas agências noticiosas, diziam serem "suja" as bombas soviéticas, enquanto as americanas eram "limpas" e "saudáveis" para o mundo inteiro, podendo ser utilizadas na provocação guerreira por franceses, ingleses e até alemães.

FILMES IANQUES, NÃO

Mais um monopólio ianque se vê ameaçado, agora o dos filmes cinematográficos. Em Nicarágua, onde os empresários norte-americanos dominavam o mercado absolutos, nem pagando impostos fiscais na importação. Conforme notícias de Managua os proprietários de cinema deflagraram um movimento boicotando os empresários norte-americanos o que importou na paralisação total das salas de projeção. Trabalhadores prejudicados movimentam-se no sentido de que sejam importados filmes de outros países, rompendo o monopólio americano pois alegam que os filmes ianques custam caro e são pagos em dólares, sofrendo o país verdadeira sangria nas suas reservas de divisas.

Como se depreende da notícia, aos poucos e poucos, os "sobrinhos" latino-americanos do Tio Sam já estão se irritando com seu modo de "fazer cultura" com seus lucrativos filmes de "donas boas", gangsters, bang-bangs, etc etc.

GREVE DE FOME

Prossegue em seu 18.º dia de greve de fome os três líderes rebeldes argelinos aprisionados num hospital, em Paris. Negaram-se eles a ser examinados por professores, só aceitando água mineral. Enquanto isso, os ministros emissários do Rei de Marrocos trataram com o Chanceler Murrilla a libertação dos mesmos, ao mesmo tempo em que a França, na ONU, se retirava do recinto da Assembleia Geral quando se votou uma moção de apelo a De Gaulle para que os liberte. O colonialismo é frio e desumano.

INVASÃO DE CUBA

Segundo viajantes chegados a Miami procedentes de Havana, o Governo cubano ordenou uma mobilização geral de suas reservas militares e civis para fazer frente a uma invasão ianque que estaria iminente.

DESARMAMENTO GERAL E COMPLETO

A União Soviética propôs a redação de um tratado para o desarmamento geral e completo, a ser submetido no mês de junho do próximo ano a um período especial de sessões da Assembleia Geral da ONU.

"MARINES" DETIDOS

Dois fuzileiros navais norte-americanos foram presos e acusados, embora "não oficialmente" pelo morte de um operário cubano na Base de Guantanamo, permanecendo detidos na base do acampamento de Lejeune, na Carolina do Norte. Esperemos o pronunciamento da "justiça" dos ianques.

Saida Pacífica e Lutas De Massas

Geocondo Dias

Na luta pela aplicação de nossa linha política reveste grande importância a questão dos métodos a serem utilizados para a conquista do Poder, particularmente no que se refere à correlação entre a luta armada e as formas pacíficas de luta.

Nesse sentido é necessário combater resolutamente as atitudes de expectativa, de passividade — provenientes do unilateralismo e do fatalismo em face das possibilidades quer da saída pacífica, quer da saída violenta. Em nossa última Resolução foi ressaltado que a conquista dos objetivos que nos propomos dependem, no fundamento, da ampla utilização das formas legais de luta e de uma vasta ação das massas dirigida pela parte consciente da classe operária. Daí a crítica às incompreensões que existem a respeito da forma pacífica de luta pela revolução. A primeira incompreensão consiste em absolutizar a possibilidade da saída pacífica, isto é, em excluir a possibilidade de uma saída não pacífica da revolução brasileira. A segunda incompreensão se manifesta em conceber o caminho pacífico como um processo idílico, sem choques e conflitos sociais e que, por tal motivo, não deve ser aguçada as contradições de classe e aprofundada a luta contra o inimigo.

O problema da possibilidade da revolução processar-se pacificamente ou não, e, portanto, de fundamental importância para que o Partido possa desempenhar com êxito a sua missão de vanguarda.

Inicialmente, devemos levar em conta que os marxistas jamais viram nem viem na luta armada um fim, mas um meio, em pregado não em virtude de seus desejos e sim por força de circunstâncias criadas pelo inimigo de classe. Os comunistas não são partidários de apelar para a luta armada de modo absoluto, sempre e em todas as partes. Marx disse, de maneira figurada, que a violência é a parteira da história. Mas a violência não exerce essa função porque as classes revolucionárias queiram utilizá-la forçosamente, mas porque as classes caducas a empregam para defender as suas riquezas e os seus privilégios. Os clássicos do marxismo, ao contrário, afirmaram reiteradas vezes que o proletariado preferiria tomar o Poder pacificamente. A classe operária tem interesses em que a revolução se processe pelo caminho pacífico, pois desse modo se reduzirá o número de vítimas e se evitará a destruição de forças produtivas, consequência inevitável de toda guerra civil.

Nem a guerra civil de 1918-1920 na Rússia soviética nem a de 1946-1949 na China foram desencadeadas por iniciativa dos operários e camponeses, mas pelos capitalistas e latifundiários. Na verdade, o emprego da luta armada pela classe operária não depende dos seus desejos e sim do grau de resistência dos exploradores, que são os primeiros a recorrer às armas, como se comprova em todos os exemplos da história. Num comício realizado em Amsterdã, em 1972, dizia Marx, referindo-se à conquista do Poder, que os comunistas nunca haviam afirmado que esse objetivo devia ser alcançado por meios idênticos em todos os países. O proletariado — esclarecido — não pode deixar de levar em conta as instituições, os costumes e as tradições dos diversos países.

As condições e os métodos de luta para a conquista do Poder podem ser distintos também em épocas diversas e em diferentes condições internacionais. Na Rússia, por exemplo, depois da Revolução de Fevereiro até as jornadas de julho de 1917, existia a possibilidade efetiva de passagem pacífica do Poder para as mãos dos Soviéticos. Essa possibilidade, inexistente antes da derrubada do czarismo, desapareceu por sua vez depois das jornadas de julho de 1917, quando se acabou a dualidade de poderes e o Governo Provisório burguês estabeleceu o seu Poder único, voltando a surgir em setembro, com o esmagamento da intenção de Kornilov, mas logo se extinguindo em virtude do apoio dado pelos menchevistas e esseristas à contra-revolução.

Que devemos entender por passagem pacífica do Poder e em que condições pode verificar-se o curso pacífico da revolução? Pode parecer que a passagem pacífica do Poder é a que se efetua sem revolução. Mas isso é falso. A conquista do Poder é sempre uma revolução, quer se processe pacificamente ou por meio de luta armada. Seria falso também imaginar-se que a passagem pacífica do Poder para as mãos da classe operária e seus aliados exclui a luta de classes. Não, sem luta de classes e, por conseguinte, sem vencer a resistência dos inimigos não se podem realizar as transformações revolucionárias pelas quais se late o proletariado. A tomada do Poder

pacificamente somente exclui a insurreição armada e a guerra civil.

Conforme ensinam os clássicos do marxismo, são necessárias determinadas condições para que a revolução possa desenvolver-se pacificamente. Em primeiro lugar, a saída pacífica é possível quando não existe uma forte máquina estatal e burocrático-militar. Em segundo lugar, quando a maioria da classe operária se une em torno de seu partido e, sob a sua direção, luta para levar à prática um programa revolucionário que, pela sua justeza, é capaz de aglutinar as grandes massas do povo. Em terceiro lugar, quando as forças da revolução, principalmente a classe operária, estão organizadas com solidez e conquistaram direitos democráticos mais ou menos amplos. Por fim, quando as classes dominantes não recorrem à violência armada.

As possibilidades de um desenvolvimento pacífico da revolução podem aumentar ou diminuir de acordo com as mudanças que se operam nas condições históricas, na correlação das forças de classe. Tais possibilidades se criam quando a superioridade da classe operária e de seus aliados é tão evidente que pode obrigar as classes dominantes, em certas condições, a submeter-se à vontade do povo.

Em nossa época, amparam-se consideravelmente as possibilidades de serem utilizados os meios pacíficos na luta pelo Poder. Isso se deve, sobretudo, às seguintes causas: a) o fortalecimento das posições do socialismo na arena mundial, o que facilita a emancipação dos povos; b) o debilitamento das posições do capitalismo e o reforço da situação da classe operária; c) a aproximação entre as transformações democráticas e as transformações de caráter socialista, o que permite à classe operária unir em torno de si camadas da população mais extensas do que antes.

No que refere à utilização do Parlamento como instrumento para resolver as tarefas revolucionárias, é necessário levar em conta a sua composição, assim como saber combater a luta parlamentar com um vigoroso movimento de massas, com a luta extra-parlamentar. O Parlamento pode, em certas circunstâncias, converter-se em elemento de realização das transformações revolucionárias. Condição indispensável para isso é a existência de um poderoso movimento extra-parlamentar de massas, dirigido pelo Partido, um amplo desenvolvimento da luta de classe dos operários e camponeses e a unidade combativa de todas as forças da frente única contra o imperialismo e o latifúndio.

Os fatos da história e os ensinamentos que nos legaram Marx e Lênin indicam que, pacificamente ou não, para que a revolução se realize, o Partido não pode nem deve subestimar o trabalho eleitoral e a luta pelas reivindicações imediatas da classe operária e de todos os trabalhadores, ao mesmo tempo em que não pode nem deve converter-se numa simples máquina de caçar votos ou num simples condutor ou orientador de lutas econômicas, bem como não pode nem deve reduzir-se a uma seita ou um grupo de conspiradores, divorciados dos anseios e reivindicações das massas, esperando passivamente pela "hora H". Nosso Partido deve saber aproveitar todas as oportunidades para, na base de um trabalho paciente e perseverante, educar as massas e, na luta por um programa concreto, claro e exequível, acumular sempre novos e novos êxitos e alterar a correlação das forças em presença, tendo por objetivo modificar a ordem social no sentido da revolução.

Em síntese, a aplicação da linha do Partido exige que não fiquemos idilicamente esperando pela saída pacífica nem, passivamente, na expectativa de uma solução violenta, pela força da ação das massas organizadas e pela habilidade política, todos os obstáculos que dificultem a vitória da revolução. A luta pela imediata efetivação das chamadas reformas de base, golpeando seriamente o imperialismo, o latifúndio e seus sustentáculos políticos, permite aglutinar em torno da classe operária e seus aliados milhões de trabalhadores e de patriotas e democratas de outras classes numa poderosa frente revolucionária, anticolonialista e antifeudal. Quanto mais forte, mais coesa e mais combativa for essa frente e quanto mais êxitos alcançarmos em sua luta, maiores serão as possibilidades de impor-se em nosso país a saída pacífica da revolução brasileira. Mas isso — é bom repetir — exige ação e luta; luta de todos os dias e todas as horas, junto às grandes massas de nosso povo, por suas reivindicações imediatas e por seus objetivos revolucionários.

Escreve o Leitor:

"Isto é Civilização Cristã?"

Inúmeros políticos beneficiários e co-autores dos processos, espoliativos a que estão submetidos nosso país e nosso povo, aproveitam a ingenuidade de alguns brasileiros que nelles acreditam e se pavoneiam de defensores intransigentes desta estrutura que se apoia a nação, condenando o socialismo, exortando o povo à luta pela preservação da "Civilização Cristã". Análizemos o verdadeiro Cristianismo preconizado e exemplificado pelo Cristo em relação ao supostamente defendido pelos reacionários, e vejamos se há alguma relação entre aquele e este. Aquêle almejava ao amor, na humildade, na fraternidade, na igualdade e benevolência, condenando taxativamente o mau uso das riquezas etc. etc. Este, escraviza o humil-

de, subestima os homens de cor, embriaga na corrupção, estimula a concupiscência etc. etc. Enquanto aquele recomendava a fraternidade entre os povos, (O que o Socialismo defende) e o amor ao próximo; este, na época em que o país se encontra mergulhado na maior crise de fome e miséria, e que em pleno Estado da Guanabara as crianças disputam o lixo com os cães e urubus. (Veja "Última Hora" de 8-11-61) põe alguns milhões do povo com a viagem de uma embaixada ao exterior, levando uma cruz de ouro cravejada de brilhantes para presentear um aniversário, ante a fome e a maior reserva de ouro do mundo! Fica aí caro leitor a pergunta: Isto é Civilização Cristã?

Boavista

Terrorismo Lacerdistas Não Impediu Realização Comício Legalidade Do P.C.B.

APESAR da intensa guerra de novos delatadores pelo golpista Corvo Lacerda, pela imprensa dos trustes e pela famigerada polícia da GB, os comunistas e democratas cariocas realizaram, na terça-feira, festa semanal, no Largo do Machado, no Rio, um concorrido comício em prol da legalidade do Partido Comunista Brasileiro.

As provocações chegaram ao clímax quando usava da palavra o Deputado estadual Hercules Corrêa. Policiais do Corvo Lacerda lançaram sobre a multidão que assistia ao comício, inclusive menores,

mulheres e velhos, bombas de gás lacrimogêneo, estabelecendo tumulto. Logo, porém, restabeleceu-se a calma e prosseguiu o comício aos gritos de "Viva a legalidade!", "Abaixo o Fascismo!" e "Fora o golpista Lacerda!"

Um fato notado pela imprensa carioca: depois das provocações, a assistência que lotava o Largo do Machado foi consideravelmente aumentada. O que vem mostrar aos golpistas que, quanto maior é seu desespero para fascista, mais ainda o povo brasileiro se repudia, os isola e os despreza.

Sindicatos Pedirão Intervenção das Forças Armadas: Carestia

— É preciso que o Governo tome, o quanto antes, medidas drásticas para conter esta alta desenfreada do custo de vida, que está levando as massas trabalhadoras ao desespero e à fome. Urge que as Forças Armadas sejam convocadas para, já não mais como defensores da legalidade, mas como guardiões do povo — sustentar os processos de espolição e reprimir a ganância dos grandes grupos, nacionais e estrangeiros, que estão sufocando a economia doméstica, a ponto de tornarem inteiramente superfluos os novos níveis salariais conquistados recentemente. Se o Governo não tomar providências energéticas contra este descalabro inflacionista que se agrava, dia a dia, o País mergulhará numa revolução social, de consequência imprevisíveis.

Isto foi o que declarou ontem à imprensa carioca, o sr. Jaime Corrêa, presidente do Sindicato dos Comerciantes da GB e membro ativo da Comissão Permanente das Organizações Sindicais (CPOS), ao informar que esta entidade está mobilizando todas as suas filiais e demais associações de classe "para uma tomada de posição categórica diante desta subida desenfreada dos gêneros de primeira necessidade; já estamos cansados de enviar memoriais e notas de protesto ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, ao Conselho de Ministros a todas as autoridades, enfim, para que tomem consciência de que a paciência do povo está se esgotando".

Da mesma opinião é o pre-

sidente do Sindicato dos Gráficos, Sr. Giovanni Romita, que afirma haver "uma total omissão por parte do Governo no que se refere à contenção da alta do custo de vida". Enquanto isso, apesar dos veementíssimos protestos da Liga Feminina da GB liderada por D. Ruth Ferreira de Almeida, e da Associação das Donas-de-Casa, chefiada por D. Ialá Silveira — as frutas, verduras, legumes e cereais continuam aumentando semanalmente de 5, 10, 15, 20 e até 30 cruzeiros, sob a alegação de que os atacados estão cobrando na mesma proporção, tudo com base nos novos níveis de salário-mínimo.

COFAP OMISSA

O Sr. Giovanni Romita acrescentou:

— Há uma total omissão do Governo no sentido de sustentar a carestia. No passo em que vamos, todos os reajustamentos conseguidos há bem pouco tempo, terão de ser revisados. Nós, os trabalhadores, esperamos que o Gabinete tome providências concretas a fim de pôr em execução as leis que já existem e que dão poderes a COFAP — órgão inteiramente omissa que se limita a homologar os aumentos — para intervir nas fontes de produção e conter a ganância de intermediários, atacados e vendedores.

E, concluindo: — A insatisfação popular é enorme. Está na hora de o Gabinete agir.

FARMACIA SANTA TEREZINHA

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
PERFUMARIAS E COSMÉTICOS
PRODUTOS DIETÉTICOS E NUTRICIONAIS

OU JEANINO
ANTONIO R. 22
AL. 1000

Duas Alemanhas ou uma?

Por S. Vladimirov, da Agência de Imprensa NOVOSVI (A.P.N.)

QUÊ IMPEDIRIA o reconhecimento da RDA?

Imagine, o leitor, com seus olhos, inespicientemente, a seguinte notícia estampada num jornal: "O Embaixador da República Democrática Alemã (RDA) entregou hoje na Casa Branca suas credenciais ao Presidente dos E.U.U."

Uma fantasia? Poderia pôde garantir-se que as pessoas de casa com consciência esta notícia não produziriam satisfação. Significaria um verdadeiro avanço na solução do problema germanico e na normalização da situação no centro da Europa.

DUAS ALEMANHAS — DUAS POLÍTICAS

Os Acordos de Potsdam não estipulam que regime social e politico deva instituir-se nas zonas de ocupação das quatro grandes potências. O fato de que 17 milhões de alemães no Oeste da Alemanha escolhessem o caminho do desenvolvimento socialista, enquanto que 50 milhões de alemães no Ocidente continuassem a viver sob o capitalismo, não foi uma infração do acordo entre os aliados da coalizão antinazista.

Os acordos de Potsdam, em compensação, estipularam outra coisa: impuseram a obrigação de levar a cabo no Oeste e no Leste da Alemanha e desmilitarização, desnuclearização e desqualificação, isto é, acabar com a onipotência da camarilha militar, com os fascistas e os monopolistas.

No Leste da Alemanha estas decisões foram cumpridas do modo mais escrupuloso, e ninguém pode negá-lo.

No Oeste da Alemanha estas decisões obrigatórias não foram cumpridas, fato que tampouco se nega. É necessário sublinhá-lo com toda a força já que o caminho que seguiu a Alemanha Ocidental deu a chave para compreender a política dos países da OTAN no problema alemão, para compreender as verdadeiras causas da atual tensão na Europa Central.

Afastando-me um pouco deste assunto, assinalarei que o não cumprimento das decisões de Potsdam na Alemanha Ocidental pode ter sido um sério motivo para que a União Soviética não reconhecesse a RFA. Agindo segundo a receita das potências ocidentais, mais com fundamento consideravelmente maior, a União Soviética teria podido passar por alto o fato da existência da República Federal, proclamando a RDA "único representante do povo alemão". É desnecessário dizer que tal política só aumentaria a tensão internacional, a União Soviética não o fez.

Depois da guerra, ambas as partes da Alemanha foram desenvolvendo-se segundo seus próprios caminhos, afastando-se cada vez mais uma da outra.

RE-UNIFICAÇÃO?

As potências ocidentais alegam como motivo de não reconhecimento da RDA a afirmação de que tal passo impediria a re-unificação da Alemanha num só Estado. É um motivo inventado. Atualmente a situação é tal que os políticos realistas, independentemente de suas convicções, consideram que a refundição por via politica é impossível na etapa atual. E quando Adenauer, e detrás dele alguns políticos e jornais ocidentais, falam na "re-unificação", compreendem sob isso a absorção da República Democrática Alemã pela Alemanha Ocidental mediante a guerra.

O membro do Parlamento Inglês, Richard Crossman, depois de ter estudado a situação em ambos os Estados alemães, chegou à seguinte dedução: "Adenauer repete uma e outra vez sua famosa divisa de que é indispensável não a unificação, mas a libertação. E se em alguma conferência de cúpula se propusesse algum compromisso sobre o problema germanico, sobre o método de debilitar a situação entre as duas zonas, Adenauer os rejeitaria como politico de apaziguamento".

O observador norte-americano Walter Lippman escreveu faz pouco tempo, que já no ano de 1958, em toda a parte, — em Bonn, em Londres — consideravam irreconciliável a re-unificação mediante eleições gerais.

— Apesar de que eu sabia tudo isto — assinalava Lippman — surpreendeu-me o que ouvi a um dos altos representantes bem informados em Bonn, a quem não devo mencionar. Explicou-me minuciosamente que nos 15 anos últimos os dois Estados germanicos mudaram tanto que quase não se parecem um ao outro, e que na atualidade carece de objetivo falar da re-unificação sob o poder de um só governo eleito. Enormes obstáculos ideológicos, religiosos e politicos impedem agora o intento de unificar a Alemanha Oriental socialista, historicamente protestante com a Alemanha Ocidental, católica.

AVANÇO NO OCIDENTE NO TOCANTE AO RECONHECIMENTO DOS DOIS ESTADOS ALEMAES

Nestas condições não se omite que uma parte de destacados politicos e organizações, bem como influentes órgãos de imprensa de países ocidentais (os quais

não podem ser acusados de simpatizar com o comunismo) manifestam-se desde faz já muito tempo em favor do reconhecimento do fato da existência dos dois Estados alemães, em favor do reconhecimento de "de jure" ou "de facto" da República Democrática Alemã. Lembremos os nomes de conhecidos figuras politicas que atualmente se tem manifestado neste sentido: o marechal de campo inglês, Montgomery; o representante pessoal do Presidente dos E.U.U. em Berlim, Klay; o senador norte-americano Mansfield; o Primeiro Ministro da Dinamarca, Kampmann.

A publicação na imprensa das manifestações de Klay e Kampmann provocou um desmentido. Mas segundo as afirmações de Lippman, o que disse Klay em favor do reconhecimento da RDA "nao foi desmentido devidamente e o que é significativo, não provocou sérias objeções".

BONN NÃO QUER

Por que, apesar de tudo, os dirigentes das potências ocidentais não dão o passo, que, sem qualquer dúvida teria sido lógico declarando seu reconhecimento da República Democrática Alemã? Por que, mantendo relações diplomáticas com outros países socialistas, as potências ocidentais se negam até o presente a fazer a mesma coisa a respeito da RDA?

Não quer Bonn, que não abandonou seu plano de absorção da República Democrática Alemã por via militar. O fato de que sua posição agrava a tensão internacional, não preocupa os círculos governamentais da RFA, cujos planos de politica exterior baseiam-se precisamente na agravação das contradições existentes.

O professor de relações internacionais do colégio de Clermont (E.E.U.U.), Fritz Neele, escreveu sobre este assunto o seguinte: "Estou certo de que a Alemanha Ocidental em contradição com os interesses alemães, na forma em que ela mesma os imagina, é uma força provocadora e subversiva que em igual grau do que qualquer outro fator atestado é um empecilho no caminho da solução européia pacifica". O professor Neele sublinha que a politica da Alemanha Ocidental "conduz" — intencionalmente ou não — à realização precisamente do que visava a politica nazi, ou seja, provocar um conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética.

É HORA DE RECONHECER OS FATOS REAIS!

As objeções ao reconhecimento da RDA argumentam-se no Ocidente, aliás pelo fato de que, ao dar este passo, seria lógico subverter o tratado de paz com os dois Estados alemães e determinar com precisão as fronteiras alemães. Mas isto — declaram os adversários do reconhecimento — significaria uma "concessão", um "apaziguamento", etc.

Não é hora de acabar com tudo isto? O reconhecimento da RDA é, pois, uma questão já madura desde faz tempo, igual do que o reconhecimento da existência real das duas Alemanhas. Se a história não se desenvolve tal como queriam os senhores Adenauer e Straus, é uma desgracia para eles, mas não deve exercer influência sobre os destinos do mundo.

A assinatura do tratado de paz com os dois Estados alemães é um passo razoável que levará a normalização da situação na Europa Central e à debilitação geral da tensão. A causa da paz vencerá.

QUER IR ESTUDAR EM CUBA?

O Conselho Superior das Universidades de Cuba vem de instituir mil bolsas para estudantes latino-americanos que desejarem cursar as escolas superiores do primeiro país socialista da América. As bolsas são para as Universidades de Havana, Las Villas e Oriente e correspondentes aos seguintes cursos: Engenharia, Agronomia, Medicina e Farmácia, Arquitetura, Humanidades, Economia e Direito. Os candidatos devem ter terminado o curso secundário, em seu país de origem. As inscrições serão acompanhadas de autobiografia do candidato, certificado de conclusão do curso secundário, certidão de nascimento, atestado de saúde e duas fotos, firmadas pelo aspirante.

As solicitações deverão ser encaminhadas ao Conselho Superior das Universidades de Cuba, através da Embaixada Cubana (no Rio: rua Djalma Ulrich, 201, 12.º andar, Copacabana).

Os bolsistas admitidos terão pagas suas passagens de ida e volta (início o término do curso) a Cuba, assistência médica, residência e alimentação durante o curso.

As inscrições estão abertas desde a semana p.p.

TIRO AO ALVO

"PANTAGUEUS DA ORATORIA"

Sob o título acima o A.J.M. FEU ROSA registrou na página de um jornal, local a sua "participação" no Congresso das Assembléias Legislativas realizado em Porto Alegre, recentemente.

E o que diz o A.J.M. FEU ROSA em seu quilométrico escrito? Asneira, leitor amigo. Cretinices reacionárias e mais nada. Além do moço não saber alinhar palavra com palavra, as suas idéias são as mais chulas possíveis.

Há tempos que não falávamos sobre essa figurinha, essa triste figurinha que, apesar de não saber escrever, quando se dispõe a tal é para combater o nacionalismo, a luta que o povo brasileiro trava contra a exploração dos trustes ianques e os líderes que comandam essa patriótica luta. Mas, é bom frisar: dedicamos este tópico ao complicado A.J.M. Feu Rosa sem nenhum prazer. Contra a vontade. Que fazer? A sujeira atinge a todos. Ademais, com sabão e água depois a gente lava as mãos e retira todos os resquícios deixados pela simples citação do nome do esquálido moço A.J.M. Feu Rosa.

Por fim, uma pergunta a quem souber nos dar a resposta: será que A.J.M. do Feu Rosa são iniciais de Atrevido Jumento Manco? Ou Autor de Jercoos Manuscritos? Tudo começa com A.J.M.

Só o moço Feu Rosa que poderá dar a resposta...

XIFOTO COM SOLOM

A filha do radialista Paulo Roberto, da Rádio Nacional, que prestigiaria a apresentação da banda do Município da Serra nas dependências de um Clube local, o Solom Borges atuou como "meter en scene".

Em certo momento, ao se referir à inteira coordenação dos instrumentos em bandinhas do tipo da que no momento se apresentava, safu o Solom Borges com esta: "E' de uma harmonia estarrêcedora!" Até hoje não conseguimos entender como harmonia pode ser estarrêcedora... Principalmente no que diz respeito à música.

Deixe prá lá!

ANIVERSÁRIO PAPAL

O jornal oficial do governo Lindenberg publicado, com certo sensacionalismo, na íntegra, o discurso proferido pelo Deputado Christiano Dias Lopes Filho da tribuna da Assembléia, versando sobre o aniversário do Papa João XXIII. Sem perder a oportunidade de angariar os frenéticos e não menos histéricos gritinhos de O. Judith Castello Leão, Bassini e quejando, descombuu consistentemente para a provocação reacionária. Todos e quaisquer movimentos dos povos por melhorias de condições de vida são, para o Christiano Dias Lopes "soluções materialistas" condenáveis. O que vale é a "Mater et Magister"... mas no papel. Na prática é "solução materialista".

Por que, então, não abre o deputado Christiano Dias Lopes mão de seu conforto material, tais como carro, telefone, geladeira, coisas surgidas da ciência? Pois, como se sabe, a ciência é mais materialista do que a própria matéria... E os seus gordos vencimentos, por que os recebe? E mais materialista do que o dinheiro que o deputado Christiano recebe é a própria condição de reacionário do Dias Lopes.

Enfim, o que o Christiano e Dona Judith têm, é medo de que a verdadeira justiça social, exigida pelo povo, não permita que eles, dizendo-se representantes deste mesmo povo, passem o tempo a, comodamente, receber do erário público aquilo que não merecem.

RECZSSO

Depois do encontro dos deputados estaduais realizado recentemente em Porto Alegre, para o qual os nossos ocupantes do Palácio Domingos Martins andaram quase se agarrando, pois todos queriam ir e as vagas eram de número limitado, a coisa esfriou, e, agora, raro é o dia em que a Assembléia se reúne. Nunca ou quase nunca há "puurum". Pelo que parece o espírito com bativo dos habitantes das pampas não surtiu efeito sobre os parlamentares capixabas.

PRIMEIRO-MINISTRO CONGRESSO E REFORMAS

Pela segunda vez, o Sr. Tancredo Neves, da tribuna da Câmara dos Deputados dirige-se à Nação, agora sob o regime parlamentarista. Desta feita, sua fala propõe medidas legislativas para debelar a crise econômico-financeira. Preconizando "reformas estruturais básicas", acusou o Premier de "mal administrados" todos os sistemas e reformar cambiais postas em prática, e que conduziram o país à situação de desequilíbrio atual.

QUEDA DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Gradualmente, desde 1951, decrescem para o Brasil as possibilidades de acumular divisas, em consequência de fatores internacionais e a perda de mercado de vários produtos brasileiros. A decadência das nossas exportações e importações é explicada por TN pelo aumento progressivo dos produtos industrializados que importamos, e, sobretudo pelo controle que é imposto ao preço das nossas exportações de matérias-primas.

"Não podemos prescindir do apelo que esperamos continuar a receber dos países europeus e do Japão, inclusive os da área socialista cujos mercados podem oferecer oportunidades crescentes ao nosso comércio internacional", declarou o Chefe do Gabinete quando traça rumos para a nossa politica externa. Entre outras considerações afirma "considerar necessária" a recuperação da nossa moeda, cessar as remessas de lucros para o exterior, acionando o capital estrangeiro de nos estar despauperando.

MEDIDAS DE GOVERNO

"Gabinete e Congresso jogam sua sorte nas reformas", foi a dramática afirmativa do Premier TN, lendo 48 laudas datilografadas durante 4 horas de discurso. Preconizando: a redução do deficit orçamentário; poupança e investimento; politica salarial; reforma bancária; produção

Ministro da Guerra: Exército Apoiará Aspirações Populares

O Ministro da Guerra General João Stedades Viana, dirigiu-se, no dia 15, data da proclamação da República aos quartéis, estabelecimentos e repartições militares, a seguinte ordem do dia, que publicamos integralmente:

"Meus camaradas: Tenho hoje a oportunidade de dirigir-me pela primeira vez a todo o Exército, na qualidade de Ministro da Guerra. E-me grato que esta oportunidade se verifique quando com os ramos a passagem de mais um aniversário da Proclamação da República.

Neste momento, com efeito, nenhum outro episódio da História Pátria pode nos fornecer, na complexidade de suas causas e no processo de sua efetivação, mais motivos de reflexão e mais ensinamentos que inspiram nossa conduta nos dias de hoje.

A par dos naturais sentimentos de respeito e veneração que tributamos à memória daqueles que foram mais diretamente

Operário não toma café IBC queima 600 mil sacas

Escreve: JOSE FRANCISCO DE OLIVEIRA

Milhares de brasileiros, no Estado como no País, não podem tomar uma xícara de café pela manhã. Enquanto tal ocorre, aqui pertinho, bem ali em Campo Grande, Município de Caracica, e em Coatana, o IBC, obedecendo autorização do Governo Federal, vem queimando 600 mil sacas de café, isto é, incinerando a quota que coube ao Espírito Santo para tal fim. Como justificativa para tal crime, afirmam que o café incinerado é de tipo inferior, ou seja, "expurgo". Justamente esse tipo inferior de café, porém, que firmas de torrefação moem e vendem ao consumidor pelo preço de 56 cruzeiros o quilo!

O episódio que me fez refletir sobre a queima, só no Espírito Santo das 600 mil sacas de café, foi o seguinte: estava eu em uma mercearia quando uma criança ali chegou, querendo comprar 5 cruzeiros de pó de café. Como era evidente, o negociante se negou a abrir um pacote para vender a pequena importância desejada pela criança. Esta, sem mais o que fazer, voltou

agrícola e abastecimento do o Chefe do Estado da Lei Antitruste. Governo possui as monopolísticas e o efeito.

CONTRA A...

Afirmando que com que se diga, para o do custo, o nistro refere-se ao brasileiro, sob "o aumento do fim do ano ante compra das eleições limites superiores. Sobre a situação atravessamos de...

Rompimento Novo Rio Preparar

Com o risco do governo hierárquico da Venezuela, com o rio de Cuba, as denúncias que falam latino-americanos, gressistas de todos os, damente fazendo a ameaça de agredir o país que, pela violência, expulsou as tropas de seu solo e imbuído a exploração do território. Para que que militar contra o peralismo norte-americano.

responsáveis pela cumpre-nos atentado do profunda luta vista entre as forças pública brasileira.

É fato significativo. Forças Armadas, no Brasil, se têm tempos, no Instituto brasileiro para a jetivos que a com ma como legítima.

Ora, dentre as quais uma Nação é uma delas. Infelizmente suas Forças Armadas, o serviço do das aspirações. Tributamos...

menagem aos representantes hoje e vamos desmerecer...

triste para a sua menor, naturalmente naquele dia, sem saber, talvez, que, queima-se a quantidade do produto. Queima também o seu suor, tá sendo devorada a sangue e o suor dos e da classe operária através de taxas e o Governo enche a e negociantes do produto a queima do café poderíamos tomá-lo também a centenas de lham. Gasta-se para trabalhadores produzindo seu preço ativo das massas o povo que enfrenta o custo de vida. preferível assim, produto sofreria baixa e nome.

ISTRO AO NADIÁVEIS BASE

urbano e apela-
para a aprovação
gado para que o
as práticas mo-
do lucro ili-

dos os problemas
pós nenhum su-
o Primeiro-Mi-
de vida do po-
ma os pobres que
preços, desde o
mizura o poder de
os pobres além dos

al e política que
Sr. TN: "o Bra-

do da Venezuela Com Cuba é do da Iminente Invasão Pelos Ianques

mento de relações
Bettencourt,
Revoluciona-
armadas todas as
e os democrá-
as pessoas pro-
vem reiteran-
a nova e grave
contra o uni-
vez nas Améri-
ilhas estrangeiras
um regime onde
o homem já não
a criminoso ata-
cubano, o im-
intensificam

ção do regime,
fato evidencia-
de pontos de
e a opinião

hanoso para as
que elas,
através dos
ação do povo
daqueles ob-
nacional recia-

finalidades as
Exército, esta
que vê em
instrumento de
e divorcia-
s t
completa ho-

de 1950, lem-
e não de-

finas as

erário, pai do
o trabalho
zêzinho, sem
que visinho
800 mil sacas
que custou
que custou o
dos campos
e espoliada
com os quais
fazendeiros
da mais: até
de nós não
pagamos tam-
de ali traba-
o que nós
invés de se
poder aqui,
e de todo
ante aumento
capitalistas é
erário o pro-
seriam me-

CINEMA

"O MEXICANO"

A fita soviética extraída de uma obra de Jack London, ora em cartaz no Glória, é, como prevíamos, uma boa realização do moderno cinema da URSS.

Fiel à história filmada, o diretor V. Krupnovski soube, surpreendentemente, caracterizar em atores soviéticos tipos tipicamente mexicanos, com seus arroubos revolucionários, suas danças e seu modo genuinamente de latino-americanos. E isto apesar da barreira do idioma.

A história, desde as primeiras seqüências, vai num crescendo arrebatador, levando o espectador, a princípio preocupado com os olhos azuis do herói mexicano, a também participar, pelo menos em sentimentos, da heróica luta do povo ansioso por liberdade e justiça.

Felipe Rivera, filho de um revolucionário covardemente morto pela polícia do ditador Díaz, encarna, com rara felicidade, o herói positivo, o autêntico herói do povo, que não mede esforços e riscos, disposto a tanto pegar numa vassoura como num fuzil desde que esteja contribuindo para a revolução. E não é à-toa que, sem ser "boxer" profissional enfrenta um ianque considerado o "rei do ring" a fim de angariar dinheiro para a compra de fuzis que o povo mexicano exige para a derrubada do tirano que se empoleirou no Governo do México, lá pelos começos do século XX, e não quer, a custas de sangue, permanecer.

Bem utilizados também o prólogo e o epílogo da história. No primeiro o espectador toma conhecimento da fuga de alguns revolucionários da prisão do tirano Díaz, com os quais irá trazer uma maior intimidade no contexto da história, e o segundo, o epílogo, retrata o povo em armas rumo aos seus alçozes.

Encarnou Felipe Rivera o ator Oleg Strizhenov. Tatiana Somolova interpreta, para o pesar dos espectadores, um pequeno papel de uma camponesa mexicana.

A fotografia, em cores, é algo de maravilhoso. Sem serem berrantes, as cores contribuem muito para a caracterização do ambiente e das personagens.

Enfim, aí está, leitor, uma pálida retratação do que é "O Mexicano", uma das melhores fitas ultimamente apresentadas em Vitória. Foi o grande escritor norte-americano Jack London, respeitado em suas idéias pelos cineastas soviéticos.

Filmes em Cartaz

CINE SÃO LUIZ — Hoje ainda, o O SANTUÁRIO, com Lee Remick, Yves Montand e outros. Drama pretensamente de conteúdo social. TARZAN E AS AMAZONAS, amanhã, com Johnny Weissmuller e Brenda Joyce.

CINE VITÓRIA — UMA VIDA EM PECADO, hoje. Drama. ATE OS FORTES VACIAM, amanhã. Com Anthony Perkins e Jane Fonda.

CINE CAPIXABA — AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR, com Elena Marquez. Hoje e amanhã.

CINE TRIANON — OS BANDEIRANTES, com Raymond Loyer Almir do Espírito Santo e outros. Hoje e amanhã.

TEATRO GLÓRIA — O MEXICANO, fita soviética, com Oleg Strizhenov e Tatiana Somolova. Hoje.

TEATRO SANTA CECÍLIA — O DONO DA BOLA, nacional, com Ronald Golias e outros. Amanhã CHAPUZINHO VERMELHO.

Semana Política

ACONTECIMENTOS IMPORTANTES — Apesar do feriado, esta semana foi rica em acontecimentos nacionais de suma importância para os destinos da Nação brasileira. O primeiro diz respeito ao Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, realizado em Belo Horizonte, com a participação de quase um mil e 500 líderes camponeses de todas as partes do Brasil. Ali foram debatidas e aprovadas teses com a da reforma agrária, de acordo com as exigências nacionais; nacionalização de frigoríficos, responsáveis pelo encarecimento da carne; extensão das leis trabalhistas ao homem do campo; voto ao analfabeto; proibição das remessas de lucro de empresas estrangeiras; medidas contra a carestia e etc... A unidade, a par do número das delegações (o Espírito Santo enviou uma com quase 140 delegados, e o Nordeste outra com 300), impressionou de tal forma as autoridades que o governador Magalhães Pinto, de Minas, responsável por arbitrariedades na crise de agosto, contribuiu com uma verba de 1 milhão de cruzeiros para o Congresso. Referido encontro ficará na história como um acontecimento de vital importância para o progresso do Brasil, posto ter sido ali representada a população de 40 milhões de almas que vivem no campo brasileiro, a exigir reformas de bases que possibilitem uma vida mais digna e humana ao povo do Brasil, este povo que, até o momento, tem sido miseravelmente vítima do reacionarismo de uma casta de privilegiados.

O Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais é o sinal eloquente da tomada de consciência dos camponeses.

O OUTRO ACONTECIMENTO foi o comparecimento do Chefe do Conselho de Ministros, Sr. Tancredo Neves, à Câmara dos Deputados, onde foi obrigado a confessar a espolição de que são vítimas o Brasil e seu povo pelo comércio espoliativo da Nação norte-americana e seus trustes aqui enraizados. Afirmou, na ocasião, o Primeiro-Ministro, da imprescindível necessidade por parte do Brasil de ampliar seu comércio exterior. E de se lamentar, porém, que após cada pronunciamento corajoso desse tipo, não vêm as medidas que a Nação exige na prática e pelas quais o povo brasileiro luta há tanto tempo. O médico que quizer pretender curar o enfermo só com palavras está cavando a sepultura do mesmo.

LEGALIDADE DO PCB — Popularização, verdadeiramente, a Campanha em prol do registro do Partido Comunista Brasileiro, ora levada à prática pelo povo brasileiro. No que diz respeito ao nosso Estado, as emulações entre colportores de assinaturas nas listas que deverão ser entregues

ao Tribunal Eleitoral, se multiplicam. Como resultado a quota espiritosantense, até o momento em que estiver em circulação este jornal, possivelmente já terá sido coberta e mesmo ultrapassada. O povo sente em sua própria carne a necessidade de um partido como o PCB, na legalidade, no qual pretende votar porque sabe que jamais será traído pelos seus representantes no Poder.

VARIAS — A Oposição na Assembleia abriu as suas baterias contra o Governador Lindenberg, acusando-o de ser o responsável pela desastrosa política cafeeira, posta em prática no Espírito Santo pelo IBC. Não é bem verdade. A Oposição está com piculinha. A mesma dose de culpa que cabe ao Governador Lindenberg cabe também, em quantidade equivalente, a dona Oposição capixaba. Foi indicado pelo Governo estadual o Sr. Pedro Merçon Vieira como representante do Espírito Santo na GERCA. O apontado é Diretor da ACARES.

TERRA LIVRE

Dos Mil e trezentos Camponeses em Belo Horizonte Cento e trinta São Capixabas

Com um só pensamento e uma só disposição, mil e 300 camponeses, de todo o Brasil encontraram-se em Belo Horizonte, a fim de participarem do I Congresso Nacional dos Trabalhadores do Campo, iniciado no dia 15 e terminado ontem, dia 17.

De todas as delegações as mais numerosas foram as do Nordeste (chefiadas pelo Deputado Francisco Julião, composto-se de 300 camponeses das Ligas) e do Espírito Santo, esta com 139 membros.

Além das outras delegações, enumeramos as seguintes: Pará, 22 membros; Goiás, 50 (chefiada pelo Sr. José Porfírio, herói da luta de Formoso, e pelo Secretário do Trabalho de Goiás, que representa o Governador Mauro Borges Teixeira); Brasília, 25; Rio Grande do Sul, 32; Espírito Santo, 139 (chefiada pelos Srs. Enesa Pinheiro e Hermes Freire); Paraná, 32 (chefiada pelo Sr. José Rodrigues dos Santos); e a do Nordeste, com 300 membros.

Entre as teses discutidas e aprovadas,

figuram: a) liquidação total do latifúndio; b) reconhecimento urgente dos sindicatos e associações dos trabalhadores rurais; c) aplicação das leis trabalhistas ao homem do campo; d) contra remessa de lucros para o exterior; e) nacionalização dos frigoríficos; f) voto ao analfabeto, e etc.

O Governador Magalhães Pinto de Minas, forneceu uma verba de um milhão de cruzeiros, destinada à alimentação, alojamento e transporte dos camponeses. A Sra. Maria Maia Prestes, esposa do prefeito de São Paulo, prestou colaboração à delegação paulista, fornecendo três ônibus para o transporte da mesma. O Camponês Nestor Versa, de São Paulo, afirmou que o Presidente João Goulart não pode faltar ao homem do campo: "Quando precisou de nós, tivemos com ele, por ocasião da crise de agosto. Agora, precisamos dele".

Maiores informes sobre a impressão durante o Congresso Nacional dos Trabalhadores do Campo, de Belo Horizonte, publicamos em outra parte desta edição.

Ronda dos Municípios Construção irregular

A população da Barra do Itapemirim vem protestando contra a edificação de um ginásio particular em pleno coração da Praça Coronel Mário Rexa, sem que para tanto haja qualquer autorização da Câmara Municipal da localidade. O ato, que atinge profundamente a estética do logradouro público, é, segundo se informa, autorizado pelo prefeito da cidade, Sr. Gentil Soares.

Pensa-se na localidade, que em uma ação conjunta por parte do povo e dos Srs. Vereadores de Barra do Itapemirim será levada brevemente à prática, contra o absurdo que estaria sendo estimulado pelo prefeito Soares.

Marítimos - Vitória do Enquadramento

Os marítimos através de inúmeros memoriais vinham pleteando a longo tempo o enquadramento da classe, em sucessivos apelos ao Governo. Até a última quarta-feira viam suas pretensões serem adiadas sem explicação, pois, o quadro já havia sido assinado pelo Presidente JG, faltando somente a assinatura do Primeiro-Ministro TN.

O Conselho Marítimo estabeleceu o prazo até a zero hora de quinta-feira, quan-

do seria deflagrada greve geral da classe em todo o território nacional.

Mantendo-se unidos na reivindicação, viram seus esforços coroados de êxito na quarta-feira quando o Chefe do Gabinete assinou o quadro, mandando-o para urgente publicação no Diário Oficial.

O Conselho Marítimo, reunido na Guanabara, decidiu sustar a mobilização da greve, tornando pública esta expressiva vitória da classe.

Três Jogos (hoje e amanhã) Darão Sequencia ao Campeonato Da Cidade

Mais três partidas serão realizadas esta semana, sendo que duas dão andamento a vigésima terceira rodada do certame e uma ainda da rodada passada (Ferroviário X Vale) em consequência do compromisso do auri-negro no Estado da Guanabara, jogo transferido, em comum acordo pelos dirigentes das duas agremiações.

Este "match" será realizado hoje a partir das 15 horas, no campo do Santos, em Arbibiri. Enquanto isto, Vitória e Americano jogarão na Glória, sendo que amanhã

encerrar-se-á a 23a. rodada com o jogo entre as representações do Caxias e do União, ainda no estádio "antonino".

ALVI-ANIS X "PERIQUITOS"

Num compromisso em que o Vitória, líder do certame, aparece como franco favorito, já que o Americano não anda muito bem e encontra-se desiludido de pelo menos conquistar um quarto lugar na colocação final do certame capixaba, teremos

logo mais o choque numero 2 desta semana, no estádio da Glória.

Os "celestes" treinaram muito bem e estão preparados desde a semana passada, já que tiveram bastante tempo para isto. Enquanto isto os "periquitos" da Vila não se descuidaram e o técnico João Pedro esteve submetendo os craques a puxados individuais, seguidos de coletivo e treino de dois toques. O Americano terá hoje o mais difícil compromisso dos quantos tem disputado e deverá travar renhida luta contra a equipe comandada pelo técnico R. Monjardim.

AURI-NEGROS X TRICOLORS

No campo do Santos, em Arbibiri, jogarão as equipes da Vila do Rio Dore e do Ferroviário, jogo transferido e que pertence a rodada passada. A Vila está pronta para o embate, embora tenha no Ferroviário um adversário que merece cuidado e ainda está a procura de reabilitação. O "Match" entre tricolores e auri-negros, embora não desperte muito interesse no publico, isto porque estão fora praticamente da luta pelo título, poderá ser presenciado por grande assistência, já que ambos possuem bom número de associados e torcedores.

AMANHÃ: CAXIAS X UNIAO

Completando a vigésima terceira rodada do certame citadino, jogarão amanhã no gramado da Glória, as representações do Caxias e do União Esporte Clube. Enquanto os "candangos" estão decididos a oferecer resistência e tirar uns preciosos pontos do Caxias, esta última pensa diferente, pois está em situação privilegiada na colocação da tabela e só a vitória lhe

está interessando, pois em caso de nova derrota poderá ver-se aliado da conquista do campeonato de 1961.

EQUIPES PARA HOJE

Vitória — Pedrinho — J. Batista e Brandão — Almir — Joel e Carmino — Zezinho — Cecl — Nana — Getúlio (Marcelo) e Nilson Flores.



Embora o União não conte com a maioria de seus titulares, a presença do goleiro Carlos Magno é certa para o "match" de amanhã contra o Caxias. O guardião "candango" está em excelente forma e se considera o ponto alto da equipe.

Americanos — Carlos Neri — Olivian e Roberto — Bolão — Epaminondas e Solivan — Zé Américo — Pirajá — Bazé — Marcelo e Vicente.

Ferroviário — Rubens — Lolola e Oziel — Alceu — Xavier e Zé Henrique — Jarchar — Cena — Nélio — Zé Gordo e Heroldo.

Vale — Maurício — Ferreira e Abner — Olavo — Roberto e Alcione — Gelton — Delmir — Walcy — Jeremias e Bezourinho.

Caxias — Lourival — Zé Carlos e Alvaranga — Agrimaldo — Gonçalves e Zizinho — Ribeiro — Juraci — Rubinho — Cordeiro e Ronaldo.

União — A equipe do time "candango" será formada no vestiário, já que o clube ainda permanece em crise.



Walcy — jogador da Vale, está em grande forma e é o elemento considerado "chave" para derrotar o Ferroviário.

Jogador do Santo Antonio Explorado: Joel

Esteve em nossa redação o Sr. Antonio Souza, pai do popular ponta-esquerda Joel, do Santo Antonio F.C., o qual nos disse das injustiças de que está sendo vítima o jovem atleta.

— O meu filho, Sr. reporter, é um bom jogador. Basta dizer que, quando ele se machucou num jogo, o seu time pouca coisa conseguiu — falou a reportagem o pai do craque, continuando: —, Bastou, porém, que ele voltasse ao campo, para o time do Santo Antonio conseguir boas vitórias. É claro que não coube somente a ele essas vitórias, mas um bom meia-esquerda, como é o meu Joel, contribui decisivamente na

disputa do prelo. Mas Joel é vítima da exploração dos dirigentes do clube a que pertence. O menino trabalha como encerrador, e após os serviços vai aos treinos cansado. E sabe quanto ele ganha do Clube? Somente três mil cruzeiros mensais. Prometeram a ele um emprêgo mas até agora nada.

E, finalizando, disse o Sr. Antonio Souza:

— Peço ao Sr. reporter fazer um apêlo por FOLHA CAPIXABA aos dirigentes do Santo Antonio F.C.: façam justiça ao meu filho e lhe dê m, pelo menos, um emprêgo.

Botafogo F.C (Argolas) Volta Aos Gramados

Depois de um longo tempo fora de atividades, volta aos gramados dos subúrbios o temível esquadrão do Botafogo de Argolas.

Desta feita, com um quadro "BOMBA" formado de elementos de grande envergadura técnica, que já militaram em

quadros da nossa primeira divisão.

O Botafogo terá como adversário o time do Banco da Lavoura, devendo formar a equipe com: VIVALDO, SABARA E TIJOLO; ELIAS, NENECA E SABARA 2º; DIDICO, CATIRINA, PEDRO, CAJUSA E ADILSON.

Lojinha de Retalhos BRASPÉROLA



Não deixe de visitar hoje mesmo a sua lojinha, onde V. poderá comprar o melhor linho do Brasil, pelo menor preço do mundo. Na Avenida República, ao lado do Cine Santa Cecília, todo um estoque de mais puro linho está à sua inteira disposição.

E, não esqueça:

BRASPÉROLA — o puro linho - dá mais elasticidade à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

BRASPÉROLA — o puro linho - dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

BRASPÉROLA — o puro linho - oferece grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, liso, cambrala e linhos especiais para senhoras e crianças.



Braspérola

A MARCA DO LINHO PURO

F C ROMANCE

Yuri Gagarin

MINHA VIDA
E MEU VÔO
AO COSMO

Tradução de RUI FACÓ

XVIII

Aquilo sobre que tanto escrevera a imprensa mundial, sobre que falava tanto, era uma realidade! Os soviéticos, vencendo a meta da competição com os Estados Unidos da América, haviam criado o primeiro satélite artificial da Terra e o poderoso foguete que o colocara em órbita.

A tarde, quando regressávamos do aeródromo, corremos todos para o Salão Lenin, para junto do rádio, ansiosos por ouvir novos e novos comunicados e reportagens sobre o movimento do primogênito da cosmonáutica mundial. Muitos já sa-

biam de memória os parâmetros básicos do vôo do satélite: sua velocidade, que era difícil imaginar — oito mil metros por segundo —, altura do apogeu e do perigeu, ângulo de inclinação da órbita em relação ao Equador, as cidades sobre as quais o satélite já sobrevoua e devia sobrevoar. Lamentávamos que o satélite não passasse sobre a nossa Orenburg. Eram intermináveis as conversas sobre o satélite, seu movimento em torno da Terra preocupava a escola. E tanto nós, alunos, como nossos comandantes e professores, nos perguntávamos: "E depois, o que haverá?"

— Dentro de 15 anos, meninada — pilheriou meu amigo Valentim Zlobin — o homem voará ao Cosmo.

— Voar, voa, mas quem? apartou Kólia Répin. — Nesse tempo já seremos velhos... E com os anos as reações se retardam, a vista falha, o homem já não raciocina rapidamente como antes.

— Discutia-se quem primeiro iria ao Cosmo. Uns diziam que sem nenhuma dúvida seria um cientista, membro da Academia; outros afirmavam que seria um engenheiro; já outros davam preferência a um médico, ou a um biólogo, e outros ainda a um mergulhador. Na minha opinião deveria ser um aviador de provas. Naturalmente, se fosse um aviador, então deveria dominar amplos conhecimentos de muitos ramos da ciência e da técnica. Pois um aparelho destinado aos vôos cósmicos, cujos contornos era difícil imaginar, naturalmente seria mais complexo do que todos conhecidos de avião. Dirigir semelhante aparelho deveria ser consideravelmente mais difícil.

Tentávamos desenhar uma nave cósmica do futuro. E víamos nela um foguete, um globo, um disco, ou dávamos-lhe uma forma romboidal. Cada um acrescen-

tava a esse desenho a lápis as suas sugestões, despertadas em livros de fantasia científica. E eu, ao fazer o desenho num caderno, senti novamente uma preocupação já conhecida e uma angústia ainda não consciente, aquela atração pelo Cosmo que temia reconhecer-se a si mesma.

Percebíamos imediatamente todo o significado do que havia acontecido. Levantara vôo a primeira andorinha, anunciadora de primavera que se iniciava, a primavera da conquista do Universo.

O vôo triunfal do sputnik da Terra provocou uma verdadeira torrente de artigos nos jornais e revistas. Manifestavam-se os cientistas soviéticos: Tóptchev, Sedov, Ambartsumian, Abrúzov, Berg, Scherbakov. Pronunciaram autorizadas palavras representantes da ciência do estrangeiro: o presidente da Academia de Ciências da China, Kuo Mo Jo, o sábio francês Frédéric Joliot-Curie, o físico inglês professor Bernal, o Doutor Josef Caplan, americano e muitos outros. Todos eles saudavam a conquista do povo soviético e diziam que o sputnik soviético havia aberto o caminho para o Cosmo.

Os jornais, plenos de entusiasmo, faziam recordar as edições flamejantes dos tempos da Revolução de Outubro e da Guerra Patriótica. Por eles fazíamos filas, e eles eram devorados logo na rua, junto às bancas de jornais e revistas. Todos os jornais publicavam inúmeras cartas de trabalhadores de nosso país, que externavam sua admiração pelo feito. Depois de algum tempo o "Pravda" informava que com o endereço de "Moscou... Sputnik" tinham chegado 60.396 telegramas e cartas. Entre eles estavam as mensagens que tínhamos enviado. Impressorara-me a publicação na imprensa de uma carta de Eugênio Scherbakov, habitante de minha aldeia

natal, Smolenschina. Meu conterrâneo escrevia: "Certamente, num futuro muito próximo será possível enviar um sputnik ainda maior. Se se pensa em enviar sputnik com homem a bordo, então eu estou pronto, como membro do Comsomol, a viajar ao Cosmo".

Mais de mil propostas, semelhantes, de pessoas capazes de grandes demonstrações de valor, de abnegação e heróico estoicismo foram provocadas pelo nosso primeiro satélite artificial da Terra. As cartas expressaram o sentimento patriótico de soviéticos que estavam dispostos a sacrificar a vida pelos interesses da Pátria. De toda a alma, eu partilhava desse apaixonado arrebatamento, mas compreendia que não é cada um que pode ir ao Cosmo. Para isto, na minha opinião, devia exigir-se uma instrução enciclopédica e uma saúde de ferro.

Não por acaso, dizia minha mãe que a saúde não tem preço.

E me lembrava das palavras, ainda recentes, do professor Rézokov:

— Sem conhecimentos de engenharia, sem a profunda compreensão do que ocorre ou do que pode ocorrer durante o vôo, não se pode voar!

Nossos exames finais tiveram lugar num auge de entusiasmo popular despertado pelo vôo do sputnik. Cada aluno esforçava-se por ser digno desse acontecimento histórico, por demonstrar à Comissão estatal examinadora que era um homem de sua época, com perfeita consciência de trazer sua melhor contribuição aos êxitos de todo o povo.

(Continua no próximo número)

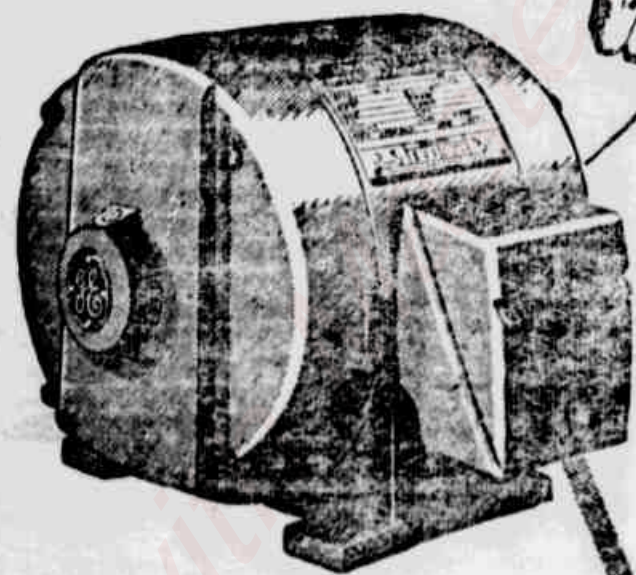
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD

assegura maior eficiência
às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor acionar sobrecargas... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações da rede elétrica!

ESTE MOTOR TRI-CLAD 55 PROPORCIONA MAIOR SEGURANÇA E MELHOR RENDIMENTO, GRAÇAS AO SEU FATOR DE SERVIÇO!



Orlando Guimarães S.A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 25-05

Vitória — S. S. Santo

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Prossegue a Campanha Pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro

Experiência dos
Coletores de Assinaturas

Intensifica-se a campanha de coleta de assinaturas, tarefa que vem requerendo todo o entusiasmo dos ativistas em visitas domiciliares entrevistando-se com pessoas do povo, levantando um considerável contingente de brasileiros que requererão a Justiça Eleitoral o registro do Partido Comunista Brasileiro. Desta vez, trazemos aos nossos leitores as impressões do trabalho de dois outros coletores que se vêm destacando nesta campanha de assinaturas: são eles: Nilson Lino Rodrigues e Almir Agostini da Costa.

Perguntado, inicialmente, das dificuldades da tarefa, diz-nos Nilson Lino Rodrigues que "ao contrário, há muita facilidade e o pouco que há é tempo, em vista das outras ocupações". Qual o bairro em que você concentra o seu trabalho, Nilson? Respondeu o entrevistado:

"Estou trabalhando na Ilha das Flores e Gurigica, onde conto visitar mais ou menos 60 famílias". A exemplo de outros coletores de assinaturas Nilson Lino Rodrigues já fez 22 novos eleitores, e perguntado qual o conselho que daria para animar os "tartarugas" da campanha, ele esclarece:

"Acho desnecessário conselhos, desde que fui à rua até agora, não houve uma só pessoa que se negasse a assinar a minha lista. O povo está sabendo melhor do que pensam os 'doutores da lei' o que vai ser o PCB na política".

Ao lado do Nilson, está Almir Agostini da Costa, que, em Vila Velha, declarou a reportagem que "reina grande entusiasmo na campanha de coleta de assinaturas, tendo sido procurado por várias personalidades que vêm assinar as listas de adesão. Outros para assinarem, fazem-se eleitores e declaram que lamentam não ter outros mais em casa para formarem na campanha pela legalidade do partido que luta para a solução dos problemas da classe operária".

Considerando o extenso território de Vila Velha, como está se desenvolvendo a tarefa?, perguntamos. E eis a resposta:

"Nosso trabalho é feito em comandos de casa em casa por um grupo de coletores, e também intensificamos a qualificação de novos eleitores. Desta forma contamos ultrapassar a nossa quota de assinaturas antes do prazo previsto para o encerramento".

Precisa-se de
Paginador Com
Prática

Tratar a Rua Duque de Caxias, 269 — Vitória Espírito Santo.

Ferrovieário Fala Sobre Eleições no Sindicato Da Cia. Vale Rio Dôce

Desejando informar os leitores sobre as recentes eleições realizadas no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória, das quais saiu vitoriosa a chapa encabeçada pelo Sr. Alcyr Corrêa, funcionário antigo da C.V.R.D., procuramos ouvir o velho ferrovieário Geraldo Paulino, que participou ativamente da campanha eleitoral para a eleição da nova Diretoria, que assim se realizou ao pleito:

— A minha opinião sobre as eleições é a de que foi um acontecimento de grande importância. Isto porque os ferrovieários se mobilizaram das paragens do nível do mar até as altas montanhas mineiras em defesa de seus direitos ameaçados pela Diretoria da Companhia Vale do Rio Dôce.

A outra pergunta, referente à grande margem de votos conseguida pela chapa do Sr. Alcyr Corrêa, diz-nos o entrevistado:

— Os 70% de votos dados à chapa vitoriosa, de Alcyr Corrêa, constituem um protesto dos ferrovieários contra a traição da Diretoria comandada pelo Sr. Etevaly Ferraz aos interesses dos associados do Sindicato. Diretoria esta composta em sua maioria por escravizados pelegos a serviço dos patrões. E serve também como uma advertência para a nova Diretoria em que os ferrovieários acabam de depositar sua confiança, de que nós os trabalhadores estamos vigilantes em defesa de nossos justos direitos.

Perguntado pelo repórter se havia sido registrada grande abstenção de eleitores nas votações, respondeu-nos o Sr. Geraldo Paulino:

— Não. A votação foi maciça. Nunca os ferrovieários demonstraram tanto interesse em votar como agora. As turmas de conservação de linhas, ficaram até às 24 horas com as lanternas acesas, às margens da linha, esperando o trem que conduzia a urna das eleições. Aqueles que não tinham os seus títulos em mãos, colocaram documentos tais como carteira de identi-

dade da estrada ou envelopes de pagamentos, como comprovante de que estavam juntos com sua entidade de classe, e desejosos de votar.

Quanto à atuação dos aposentados nas eleições, frizou o nosso entrevistado:

— Foi muito importante. Quase todos os aposentados que moram à margem da linha férrea, tomaram parte ativa nas eleições, favoravelmente à chapa encabeçada por Alcyr Corrêa. Isto porque um bom sindicato forçosamente terá que ampliar suas lutas reivindicatórias de modo a atingir também aos inativos pertencentes à en-

tidade, como manda o artigo 540 da Consolidação da Lei do Trabalho e que o Sindicato comandado pela atual Diretoria nada vinha fazendo.

A fim de mostrar o interesse suscitado pelas recentes eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória, conta-nos o Sr. Geraldo Paulino que, em Cachoeira Escura, os aposentados que para ali se dirigiram, fizeram um percurso de 8 quilômetros, a cavalo, atravessando rios e que vem demonstrar o grau de valorização em que foi tido o pleito. O mesmo aconteceu nas cercanias de Governador Valadares (MG), tendo havido

ferrovieários que vinjaram até 20 quilômetros de distância a fim de votar.

Perguntado, finalmente, qual o meio para fazer com que a Diretoria recentemente eleita para o Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias de Vitória cumpra para com os seus deveres junto aos seus associados, disse-nos o Sr. Geraldo Paulino:

— Tudo depende da unidade dos ferrovieários em torno de seu Sindicato. E que a atual Diretoria eleita, saiba corresponder às aspirações dos seus filiados, como foi demonstrado pela esmagadora votação expressa nas urnas.

Apelo do Governador Brizola: "Organização Imediata Dos Comitês da Frente de Libertação Nacional"

Reuniu-se na semana passada a direção provisória da Frente de Libertação Nacional, composta dos governadores Leonel Brizola e Mauro Borges, do prefeito do Recife, Miguel Arraes e dos deputados Bento Gonçalves e Barbosa Lima Sobrinho. Durante a reunião, que prolongou-se por dois dias, foram tomadas decisões de grande importância para a estruturação da F.L.N., de acordo com as decisões da reunião de Goiânia.

Após a reunião, os diretores provisórios da nova entidade concederam uma entrevista coletiva à imprensa carioca, na sede da União Nacional dos Estudantes.

ORGANIZAÇÃO DOS COMITÊS

A medida mais importante acertada pela Junta Provisória foi a de apelar para o povo brasileiro no sentido de serem organizados os comitês de base da F.L.N. Interpretando o pensamento da Junta, o governador Brizola declarou: "Desde já lançamos a palavra de ordem de estruturação da F.L.N. Acha-se que a Frente deve ser organizada de baixo para cima. Julgamos imprescindível que dentro de curto prazo nas Assembleias Legislativas dos Estados, assim como nas Câmaras Municipais, sejam formadas as bancadas da F.L.N. Em todas as escolas, nas oficinas, nas fábricas, nas fazendas, nos bairros e nas cidades devem ser estruturados com urgência os comitês da Frente, com quaisquer nomes, mas dentro do espírito da "Declaração de Goiânia".

Adiantou o governador gaúcho que será convocada para uma data próxima a Convenção Nacional da F.L.N. com o objetivo de aprovar os seus Estatutos e para decidir sobre o rumo a ser tomado.

OS COMUNISTAS E A F.L.N.

Abordando o problema da participação dos comunistas na Frente, esclareceu, em nome da Junta Provisória, o governador Brizola: "Não consideramos o comunismo o "bicho-papão" com que por indústria e por embuste, muitos setores conhecidos em nosso país e em toda a América Latina, procuram assustar os desprevenidos, criando uma atmosfera de medo, com o exclusivo propósito de resguardar os seus privilégios. O que caracteriza a F.L.N. são os seus objetivos e sua autenticidade democrática e, por isso mesmo, a sua mais absoluta independência. Não fazemos do anticomunismo uma bandeira, porque esta tem sido, inclusive a bandeira de muitos setores da classe dominante, justamente a grande responsável pelo que aí está". Mais adiante, afirmou o porta-voz da Junta que "dentro da Frente devem estar todos os patriotas e todas as correntes progressistas e que não se pedirá atestado de ideologia a ninguém para participar dela e que somente nesta não podem estar os que defendem os interesses imperialistas".

DIRETRIZES PARA A F.L.N.

A Junta Executiva Provisória da Frente de Libertação Nacional (FLN), examinada a situação do país e ouvidos representantes de diversos setores da vida brasileira, assim como líderes e figuras conhecidas do movimento nacionalista, inclusive estudiosos de nossos problemas de base, decidiu adotar as seguintes diretrizes:

1) — A Junta Executiva Provisória coordenará e dirigirá, no âmbito nacional, a F.L.N., até a data da instalação da Convenção a ser convocada, para o fim da

elaboração e aprovação dos Estatutos e do programa definitivo do movimento, assim como a eleição dos seus órgãos diretores. Compõem-se, a Convenção, de parlamentares nacionalistas, delegações estaduais e municipais e representações de associações e sindicatos filiados ao movimento, de acordo com instruções que serão oportunamente divulgadas.

2) — A constituição da Junta Executiva Provisória é a seguinte:

Presidente da Junta, governador Leonel Brizola;

Secretário-geral, governador Mauro Borges;

Secretários-coordenadores, deputado Bento Gonçalves, deputado Barbosa Lima Sobrinho, prefeito Miguel Arraes, coronel Oscar Gonçalves Bastos, secretário-geral do Movimento Nacionalista Brasileiro, acadêmico Aldo Arantes, presidente da UNE, e um representante das classes trabalhadoras, a ser oportunamente designado, ouvidas as entidades da classe;

3) — Junta Executiva.

A Junta Executiva Provisória poderá promover a constituição, no Distrito Federal e na cidade do Rio de Janeiro, de Juntas consultivas, com a presença de representantes das entidades que se incorporarem ao movimento da F.L.N. e de técnicos e parlamentares, que compoñham a assessoria do movimento até a instalação da Convenção Nacional. Os grupos de trabalho do 1º Congresso Nacional de Estudantes Brasileiros serão utilizados como assessores técnicos da F.L.N.

4) — Nos Estados e nos Municípios serão organizadas Juntas Executivas Provisórias, com a participação das entidades que integram o movimento nacionalista ou se manifestarem solidárias com a F.L.N., ouvido o órgão executivo nacional, para a mais perfeita coordenação do movimento em todo o País e levando em conta não somente a autenticidade da incorporação como a expansão e o fortalecimento do movimento.

5) — As entidades representativas de qualquer grupo profissional, social ou populacional, associações ou sindicatos, quando dispostos à sua filiação na F.L.N., deverão constituir seu órgão participante do movimento, de modo a assegurar a legiti-

midade da representação.

6) — Não haverá discriminação partidária da formação das entidades a que se reporta o item anterior, excetuando a representação dos próprios partidos políticos, que se vierem a integrar na F.L.N.

7) — Fazemos veemente apelo aos Deputados Estaduais e vereadores de todo o Brasil para que seja criada, em cada assembleia de representantes do povo, com os partidários das idéias e compromissos da "Declaração de Goiânia", frentes legislativas ou municipais de libertação nacional, nos Estados e nas cidades respectivas.

8) — Funcionará em Brasília, com um escritório no Rio de Janeiro, a secretaria executiva da F.L.N., encarregada das tarefas de coordenação do movimento, elaboração dos estatutos iniciais, assim como para a redação do projeto de programa, a ser submetido à Convenção Nacional da F.L.N.

9) — O que caracteriza a Frente de Libertação Nacional são os objetivos de afirmação da independência brasileira e autenticidade de sua insinuação democrática, na criação de uma força de resistência, para se contrapor ao golpismo e impedir a supressão das garantias constitucionais.

Repudiamos toda espécie de tutela, embora aceitando a cooperação de qualquer corrente progressista, partidária ou extrapartidária.

Nossa posição diante do comunismo e do imperialismo, está definida na Declaração de Goiânia: nem satélite da União Soviética, nem colônia dos Estados Unidos.

Nacionalismo representa, acima de tudo, afirmação de autonomia, repúdio de subordinações ou dependências de qualquer natureza, venham de onde vierem. Independência econômica e política são imperativos do verdadeiro nacionalismo, do nacionalismo que procura fazer do Brasil uma força atuante no concerto das nações e não apenas um caudatário humilde, escravizado a interesses alheios, ou mendigando auxílios de que não precisará no dia em que tiver consciência de sua força e confiança absoluta no seu destino.

(a) — Leonel Brizola, Mauro Borges Teixeira, Bento Gonçalves, Barbosa Lima Sobrinho, Oscar Gonçalves Bastos, Miguel Arraes e Aldo Arantes.

AVISO

A COMISSÃO ESTADUAL PROL REGISTRO ELEITORAL DO P.C.B. — Convoca todos os coletores do Município de Vitória, Vila Velha e Cariacica para tomarem parte de uma reunião que realizará na próxima terça-feira, 21 do corrente, às 19 horas, na Rua Duque de Caxias 173 — 2º Andar.

Colleita, também, dos Coletores, a entrega das listas já completas, a fim de dar entrada das mesmas, no Cartório Eleitoral.

Quanto aos Coletores de interior, solicita que de acordo com as instruções, devem procurar dar entrada das assinaturas já coletadas no Cartório Eleitoral do Município respectivo, remetendo, após, informações a respeito à Comissão Estadual Pró-Legalidade, no endereço acima referido.

xNx

A Comissão informa, ainda, que Antonino Flores continua como Campeão das Coletas de assinaturas, desafiando assim os que quiserem superá-lo na etapa final, que se encerrará no dia 8 de dezembro.

Quanto aos municípios, o de Vitória está em 1º lugar, seguido por Vila Velha. Quanto a Cachoeira, continuam na marcha de tartaruga e vão ser ultrapassados por S. Francisco.

No final da etapa não haverá prêmios para os tartarugas.

A COMISSÃO

Assembleia Legislativa

A Obstrução do Orçamento Interessa ao Governo.

UMA SEMANA de pizurrio vazios, não teve o trabalho intenso da Comissão de Finanças que, após exame metódico, ofereceu seu parecer sobre a proposta orçamentária para 1962. Governo e Oposição desmontaram-se no trabalho de comissão, no quebra-quebra das verbas a fim de que chegasse à fórmula viável para apreciação do plenário.

Na sessão de sexta-feira, ao discutir a matéria do projeto 184-61 que revoga o artigo 3º da lei 1564, artifice este que autoriza o Poder Executivo a transferir saldos de verbas de diferentes consignações, ocupou a tribuna o deputado Hilário Tomiato em defesa do conceito público que merece do povo o Governador Carlos Lindenberg, sendo insistentemente apertado pelos Deputados Gil Veloso que conceito diferente fazia diante das compras de veículos feitas desde o início do atual governo por simples coleta de preços. Harry Barcellos, prosseguiu em apertar, dizendo da situação bancária atual que motivada pela política cafeeira do Governo Federal, política esta que mereceu o abono do Sr. Governador, força aos bancos restringir créditos na insegurança de negócios do café.

"VEREMOS VEXA NA OBSTRUÇÃO"

Na tribuna Vicente Silveira, seguindo ao líder governista, da conta do trabalho da Comissão de Finanças que escolheu o Orçamento de suas verbas globais sem fins especificados, exceção de verbas em cerca de 50 milhões de cruzeiros e outros 40 milhões que seriam para a compra de jipes e Kombis, além de outros cortes. Finalizando por advertir a cara da manobra da bancada governista no sentido de não dar o orçamento este ano, perdurando a dotação anterior, apostrofando ao líder Hilário Tomiato: "Queremos ver V. Exa. daquela tribuna obstruindo o Orçamento".

CODIGO LEIS FINANCEIRAS

Discutindo ainda a matéria do projeto 184-61, cita o deputado Harry Barcellos a Codificação das Leis Financeiras, que fazenda ao Governador a transferência de verbas dentro das mesmas consignações e, considerando a Tabela 3, onde se consignam as verbas de obras de inoperância do projeto 184-61 que não poderá impedir ao Poder Executivo a "manipulação destas verbas de acordo com seus interesses eleitorais".